

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Para aprofundar o conteúdo desta Palavra, propomos que nos centremos em dois elementos deste texto:

- Por um lado Deus á procura do homem: «Onde estás?» Deus procura cada ser humano na situação concreta em que se encontra.
- Por outro lado, pode ajudar repetir a frase resposta de adão: «tive medo e escondi-me». De que tenho medo de que me escondo porque não quero encarar na minha vida.

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Proposta pessoal

- Estar atento q situação em que me desculpabilizo e envio a responsabilidade das minhas falhas para os outros.

Proposta comunitária

- Como grupo/família cuidar do ambiente da nossa comunidade ou família como espaço de ajuda mútua.

Cântico: Tudo posso (Laudate 830)

Adaptado de: <http://lectionautas.com>

LECTIO DIVINA

Domingo 10 de Junho de 2012

X Domingo Comum Ano B

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Feliz o povo de quem o Senhor é Deus (Laudate 1135)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Génesis 3, 9-15

Leitura do Livro do Génesis

Depois de Adão ter comido da árvore,
o Senhor Deus chamou-o e disse-lhe: «Onde estás?»

Ele respondeu:

«Ouvi o rumor dos vossos passos no jardim
e, como estava nu, tive medo e escondi-me».

Disse Deus:

«Quem te deu a conhecer que estavas nu?
Terias tu comido dessa árvore, da qual te proibira comer?»

Adão respondeu:

«A mulher que me destes por companheira
deu-me do fruto da árvore e eu comi».

O Senhor Deus perguntou à mulher:

«Que fizeste?»

E a mulher respondeu:

«A serpente enganou-me e eu comi».

Disse então o Senhor Deus à serpente:

«Por teres feito semelhante coisa,
maldita sejas entre todos os animais domésticos
e todos os animais selvagens.

Hás-de rastejar e comer do pó da terra
todos os dias da tua vida.

Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher,
entre a tua descendência e a descendência dela.

Ela há-de atingir-te na cabeça
e tu a atingirás no calcanhar».

Palavra do Senhor

O que diz o texto? Indicações para a leitura

O relato javista de Gn 2,4b-3,24 sobre as origens da vida e do pecado (ao qual pertence o texto que hoje nos é proposto como primeira leitura) é, de acordo com a maioria dos comentadores, um texto do séc. X a.C., que deve ter aparecido em Judá na época do rei Salomão. Apresenta-se num estilo exuberante e vivo e parece ser obra de um catequista popular, que ensina recorrendo a imagens sugestivas, coloridas e fortes. Javista porque chama a deus Javé.

Não podemos, de forma nenhuma, ver neste texto uma reportagem jornalística de acontecimentos passados na aurora da humanidade. A finalidade do autor não é científica ou histórica, mas teológica: mais do que ensinar como o mundo e o homem apareceram, ele quer dizer-nos que na origem da vida e do homem está Javé e que na origem do mal e do pecado estão as opções erradas do homem. Trata-se, portanto, de uma página de catequese.

Esta longa reflexão sobre as origens da vida e do mal que desfeia o mundo está estruturada num esquema tripartido, com duas situações claramente opostas e uma realidade central que aparece como charneira e ao redor da qual giram a primeira e a terceira parte... Na primeira parte (cf. Gn 2,4b-25), o autor descreve a criação do paraíso e do homem; apresenta a criação de Deus como um espaço ideal de felicidade, onde tudo é bom e o homem vive em comunhão total com o criador e com as outras criaturas. Na segunda parte (cf. Gn 3,1-7), o autor descreve o pecado do homem e da mulher; mostra como as opções erradas do homem introduziram na comunhão do homem com Deus e com o resto da criação factores de desequilíbrio e de morte. Na terceira parte (cf. Gn 3,8-24), o autor apresenta o homem e a mulher confrontados com o resultado das suas opções erradas e as consequências que daí advieram, quer para o homem, quer para o resto da criação.

Na perspectiva do catequista javista, Deus criou o homem para a felicidade... Então, pergunta Ele: como é que hoje conhecemos o egoísmo, a injustiça, a violência que desfeiam o mundo? A resposta é: algures na história humana, o homem que Deus criou livre e feliz fez escolhas erradas e introduziu na criação boa de Deus dinamismos de sofrimento e de morte.

O nosso texto pertence à terceira parte do tríptico. As personagens intervenientes são Deus (que “passeia no jardim à brisa do dia” – vers. 8a), Adão e Eva (que se esconderam de Deus por entre o arvoredo do jardim – vers. 8b).

Perguntas para a leitura pessoal

- Onde decorre a cena?
- Quem são as personagens?
- Que faz Deus?
Que descobre o homem ao ouvir os passos de Deus?
- Que responde o homem?
- Que castigo para a serpente?
- Que castigo para a mulher?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

- Que me ensina este texto?
Em que situações Deus me procura?
Escondo-me de Deus?
Acuso facilmente os outros das minhas faltas?
Assumo as minhas responsabilidades?
Que consequências do pecado na nossa sociedade?

3 - ORAÇÃO

Pausadamente recitamos a seguinte oração:

Quero seguir-Te, mas é-me difícil o caminho.

As tentações aparecem

continuamente na minha vida, sem que as procure.

São chamamentos que me convidam

a viver a vida “ao máximo”;

são chamamentos muito fortes:

“Por uma vez não faz mal”;

são chamamentos aos quais me custa dizer “não”.

Que difícil se torna às vezes seguir o caminho!

Na minha vida aparecem as desculpas

quando não quero fazer algo;

aparece, às vezes, a falta de disponibilidade

quando alguém necessita da minha ajuda e me calo;

aparece a comodidade que, nalgumas ocasiões,

faz com que seja incapaz de sacrificar-me

por algo ou alguém.

Custa-me Senhor seguir-Te.

Olho para trás

e sinto saudades do que deixei;

olho para trás

e penso que antes era mais feliz.

(Pedro Muñoz Peñas, Orar com Deus, pp 210-211)